

Capital Social e Habilidades Sociais em Idosos - UNIVAP 2011

Aracy Pedrina Barbosa¹, Carmen Déa Melo de Amorim Alves², Cleber Francisco de Rezende³, Francilene Marcelino S. Ungur⁴, Márcia Maria Henrique Sales⁵, Sara Cristina Mendes Pereira⁶, Nancy Julieta Inocente⁷ (Orientadora).

¹Universidade do Vale do Paraíba, Praça Cândido Castejón, n° 116 – Centro, São José dos Campos – São Paulo.

nancyinocente@yahoo.com.br

Resumo - O capital social se configura na confiança das conexões estabelecidas entre os indivíduos, gerando redes sociais. Estudos apontam que é fundamental o idoso interagir socialmente para conquistar, manter apoio social e garantir melhor qualidade de vida. Entretanto, essa inclusão e interação social devem ser feitas não apenas no plano informal, mas também com Programas de Treinamentos de Habilidades Sociais exclusivos para a terceira idade. O objetivo deste artigo é estudar o Capital Social e Habilidades Sociais em idosos. O tipo de pesquisa foi exploratória e bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Os principais resultados encontrados na revisão de literatura foram: o maior contingente de população idosa se encontra na região Sudeste; observou-se um aumento da população idosa e os dados confirmam um aumento cada vez maior da população pesquisada. Conclui-se que, à elaboração de programas de Treinamentos de Habilidades Sociais para terceira idade estimulam à comunicação, a interação social com o desenvolvimento da auto-estima, favorecendo laços de confiança que desenvolvem o capital social.

Palavras-chave: Capital social. Habilidades sociais. Idosos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O Capital Social está contido na estrutura de relações entre pessoas, tanto no plano individual e coletivo. No plano individual, refere-se ao grau de interação do indivíduo e sua rede de contatos sociais (KLIKSBERG, 2011). No plano coletivo é considerado como um bem que ninguém pode apropriar-se, mas de cada um se beneficia, ainda que cada ator não tenha contribuído para sua criação. A rede, definida como Capital Social é uma relação moral de confiança, um grupo de componentes individuais. É importante a formação das redes sociais com os idosos, pois facilitam à criação de canais alternativos para o fluxo de informação (FUKUYAMA, 2000). A rede se caracteriza por não ter centro, e sim nas diferentes dimensões e com relações que são assimétricas. O objetivo é estudar o Capital Social e Habilidades Sociais em idosos .

A pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos. Racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo. O tipo de pesquisa é exploratório e bibliográfico. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com visitas a torná-lo explícita ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica, quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (GIL, 2008).

Metodologia

Política Nacional do Idoso e o Serviço Social.

Do conjunto de leis, direitos e políticas que, a partir da Constituição Federal de 1988, compõem a nova institucionalidade da proteção ao idoso no Brasil. A Assistência Social destaca-se como importante fonte de melhoria das condições de vida e de cidadania desse estrato populacional em irreversível crescimento. Para tanto, a Assistência Social passou a ser regida por Lei Federal (Lei nº 8742, de sete de dezembro de 1993), conhecida como Lei Orgânica da Assistência Social – (LOAS), a qual lhe conferiu características que a fizeram distanciar-se de práticas assistencialistas com que sempre foi identificada.

A ruptura com a herança conservadora se expressa com uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade (IAMAMOTO, 2004).

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. A questão é apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem como raiz, a produção social e cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada por parte da sociedade (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

Os Assistentes Sociais trabalham com a questão social nas suas variadas expressões, tais como os indivíduos às experimentam o trabalho, nas famílias, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

O Serviço Social é uma expressão concreta dos direitos sociais do cidadão, embora seja efetivamente dirigidos àqueles que participam do produto social por intermédio da cessão de seu trabalho, já que não dispõem do capital nem da propriedade da terra. São serviços a que têm direito todos os membros da sociedade na qualidade de cidadãos, que vêm suprir as necessidades daqueles, cujo rendimento é insuficiente para ter acesso ao padrão médio de vida do cidadão, são, portanto, a esses efetivamente dirigidos e por eles consumidos predominantemente (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

O Serviço Social, como profissão inscrita na divisão social do trabalho, situa-se no processo da reprodução das relações sociais. Configura-se como uma atividade auxiliar e subsidiária no exercício do controle social e na difusão da

ideologia dominante junto à classe trabalhadora (IAMAMOTO; CARVALHO, 2004).

A profissão é regulamentada pela lei nº 8662/93, de 07 de junho de 1993, com alterações determinadas pelas soluções CFESS nº 290/94 e nº 293/94, e balizada pelo Código de Ética, aprovado pela resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993. É possível dizer que a origem do Serviço Social é marcadamente histórica, e sua inserção na divisão sócio-técnico do trabalho depende fundamentalmente do grau de maturação e das formas assumidas pelos embates da classe social subalterna, com o bloco do poder no enfrentamento da questão social. O trabalho do Assistente Social é trabalhar as enfermidades causadas pelo capitalismo: fome, desemprego, miserabilidade, precarização das relações de trabalho, exploração de menores, mulheres, idosos dentre outras. Em síntese, as sequelas da questão social (ALBANEZ; SILVA, 2009).

O Assistente Social intervém em diferentes tipos de instituições que trabalham com idosos. Na faculdade de terceira idade objetiva uma educação continuada. Especificamente dentro de uma instituição asilar se depara com um grande problema o paradoxo existente entre a instituição X cidadania, visto que, possui um caráter fechado e ausência de convivência social e laços afetivos, o que inviabiliza qualquer trabalho de promoção do bem estar coletivo (MENDES, 2004, apud ALVES et a, 2010).

A prática do Serviço Social atua na reprodução das relações sociais. Assim, mais do que uma análise nos elementos constitutivos que dão um perfil peculiar ao Serviço Social, em face de outras profissões, o esforço orienta-se no sentido de apreender as questões sociais que conformam as condições dessa prática profissional na sociedade atual. Assim, a reprodução das relações sociais é a reprodução da totalidade do processo social, a reprodução de determinado modo de vida que envolve o dia a dia em sociedade: o modo de viver e de trabalhar, de forma socialmente estabelecida pelos indivíduos em sociedade (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

A concepção da profissão de Serviço Social resulta no esforço de inseri-la no conjunto de condições e relações sociais que lhe atribuem um significado. Trata-se como um tipo de capacitação do trabalho coletivo, ao ser expresso de necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais no ato de produzir e reproduzir os meios de vida e de trabalho de forma socialmente estabelecida. O desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais produzidas nesse processo determinam novas necessidades sociais e novos impasses que passam a exigir profissionais especialmente qualificados para o

seu atendimento, segundo o grau de “racionalidade” e “eficiência” essencial à sociedade capitalista (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

O profissional deve ter equilíbrio psico-afetivamente para atuar no sentido de sanar os conflitos e não ser o causador deles e utilizar-se das bases científicas para contribuir com a integração e adaptação do homem (IAMAMOTO; CARVALHO 2004).

O desafio do Serviço Social, diante da questão do idoso, que vive momentos de exclusão social, é favorecer o diálogo entre as diferentes faixas etárias. A fim de despertar a sensibilidade para as pessoas que sofrem várias formas de discriminação, potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua verdadeira identidade, assumir-se como pessoa fundamental a sua produtividade social. De acordo com o artigo 230 da Constituição Federal de 1988: “A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Portanto, o Estado e a Sociedade Civil como um todo não opta pelo que está estabelecido na constituição, cabendo ao Serviço Social, junto ao idoso e seus familiares, trabalharem essa questão. Cabe ao Serviço Social, em sua função educativa e política, trabalhar os direitos sociais do idoso, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso enfatizando sua integração com as pessoas. Trabalhar o idoso de forma particular e singular, levando em conta que ele é parte de um todo e que é complexo e contraditório. (SOUZA, 2003).

O idoso também pode contar com um benefício de prestação continuada previsto no Artigo 20 da lei n. 8.742, de 7/12/1993, e a garantia de um salário mínimo mensal a pessoa portadora de deficiência e ao idoso, com 70 anos ou mais. Que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família. (CRESS SP Legislação brasileira para o Serviço Social, 2006).

Na sociedade desigual que vivemos, na qual o Estado, com ações minimalistas orientadas por conselhos internacionais sucumbe à classe que só tem a mão de obra para sobreviver. São homens e mulheres que trabalham todos os dias, para garantir seu sustento. Vivem com baixos salários e exoneração dos direitos conquistados. E quando chegam à velhice, tem mais uma vez seus direitos violados, pois é obrigado a viver com uma aposentadoria vergonhosa (Albanez 2009).

Pesquisas sobre Habilidades Sociais em Idosos

O crescimento da população de idosos é um acontecimento mundial. Um crescimento de quase oito milhões de idosos por ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2002). Segundo Freire (2000), os pesquisadores no Brasil apresentam um crescente interesse pelas questões conectadas à qualidade de vida na terceira idade (FREIRE; 2000, apud CARNEIRO et al, 2006).

A boa qualidade de vida do idoso pode estar relacionada com os seguintes componentes: habilidade operacional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde. As investigações sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice são de grande importância científica e social (Carneiro et al, 2006).

Mostram que a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes elementos: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde. Já Frutuoso (1999) indica que muitos estudos fazem citação a um aumento da qualidade de vida e da longevidade em idosos que apresentam vida social intensa. As relações sociais como a pobreza vem como um fator de risco à saúde tem sido considerado tão prejudicial quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a falta de atividade física (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, apud Carneiro et al, 2006).

Pode-se argumentar que as pessoas que têm maior contato social vivem mais e com melhor saúde do que as pessoas com menor contato social, destaca-se que a qualidade dos contatos sociais é mais importante do que a quantidade. (DRESSLER, BALIEIRO; SANTOS, 1997, apud CARNEIRO et al, 2006).

As deficiências e comprometimentos das habilidades sociais normalmente estão relacionados às dificuldades nas relações interpessoais e a diversos tipos de transtornos psicológicos, como a timidez, o isolamento social, o suicídio e a depressão (DEL PRETTE; 2002 apud CARNEIRO et al, 2006).

A definição atual do comportamento socialmente habilidoso determina que além dos desempenhos verbais e não verbais na relação de interagir-se, também aponta os elementos para percepção e de processamento de informação (MATOS; 1997). Segundo Carmona e Melo (2000), o indivíduo socialmente habilidoso possui conhecimento não somente da resposta adequada, como também de como e quando esse

comportamento pode ser transmitido (CARNEIRO 2006).

Na terceira idade as características principais em relação ao comportamento social, são: a diminuição das capacidades sensoriais, redução da prontidão para as respostas, estabelecer e manter contato social. Outros comportamentos sociais são importantes para enfrentamento de situações decorrentes de preconceito contra idosos, geralmente expressos por evitação de contatos, relações agressivas e proteção excessiva (DEL PRETTE; 1999, apud CARNEIRO et al, 2006).

Pesquisas investigarão as habilidades sociais, o apoio social, a qualidade de vida e a depressão de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNATI/UERJ), de contextos familiares e de asilos (CARNEIRO 2006).

Habilidades Sociais

De acordo com Caballo (2006), comportamento socialmente habilidoso é um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimizam a probabilidade dos futuros problemas.

As Habilidades Sociais dos idosos são aspectos relacionados à qualidade de vida, à saúde, à realização profissional e a satisfação pessoal. Deste modo, as habilidades sociais constituem-se com o fator educativo ou terapêutico. As Habilidades Sociais devem ser tomadas em um sentido descritivo, de caracterização do repertório do indivíduo. O conjunto das Habilidades requeridas para relações interpessoais satisfatórias inclui diferentes classes e subclasses dentre as quais as habilidades de comunicação, assertivas, empáticas, de civilidade, de expressividade emocional, de trabalho (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

Conforme pesquisas as características principais da terceira idade na relação ao comportamento social são: redução da prontidão para resposta, diminuição da capacidade sensorial e estabelecer e manter contato social (CARNEIRO 2006).

Resultados

A queda combinada das taxas de fecundidade e mortalidade vem ocasionando uma mudança nas estruturas etária, com a diminuição relativa da população mais jovem e o aumento proporcional dos idosos. Em 1980, a população brasileira dividia-se, igualmente, entre os que tinham acima ou abaixo de 20,2 anos. Em 2050, essa idade mediana será de exatos 40 anos. Em 2000, 30% dos brasileiros tinha de zero a 14 anos, e os maiores de 65 representavam 5% da população. Em 2050, esses dois grupos etários se igualarão: cada um deles representará 18% da população brasileira. Tais números revelam a importância cada vez maior das políticas públicas relativas à previdência, diante do crescente número de indivíduos aposentados, em relação aqueles em atividade. Também se tornam cada vez mais importantes as políticas de Saúde voltadas para a Terceira Idade: se em 2000 o Brasil tinha 1,8 milhão de pessoas com 80 anos ou mais, em 2050 esse contingente poderá ser de 13,7 milhões. (IBGE, 2004), (Censo 2010/IBGE).

Segundo o censo do IBGE (2010), o percentual de idosos na população segue em crescimento, conforme dados abaixo.

População residente por sexo, em 2010.

| REGIÕES | TOTAL | HOMENS | MULHERES |
|--------------|------------|------------|------------|
| Norte | 15.864.454 | 8.004.915 | 7.859.539 |
| Nordeste | 53.081.950 | 25.909.046 | 27.172.904 |
| Sudeste | 80.364.410 | 39.076.647 | 41.287.763 |
| Sul | 27.386.891 | 13.436.411 | 13.950.480 |
| Centro-Oeste | 14.058.094 | 6.976.971 | 7.078.123 |

O Brasil, até 2025, será o sexto país em número de idosos (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2005). Segundo Ribeiro (2001) para manter o idoso em casa a família precisa contribuir para manter as necessidades, mantendo um ambiente seguro, organizando a casa, por exemplo: não deixar objetos espalhados pelo chão, manter o ambiente acesso à noite, cama entre 50 e 55 cm de altura (para que ele possa firmar os pés antes de se levantar); não trancar as portas com chaves, no banheiro colocar barras de apoio (para prevenir quedas); manter uma dieta adequada são cuidados que a família preza. Com esses cuidados da família, o idoso tem ciência que a mesma preserva cuidados para o seu bem-estar (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2006).

Conforme especialistas apontam, o envelhecimento refere-se a três grupos de pessoas mais velhas: os idosos jovens, os idosos

velhos e os idosos mais velhos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2006).

O termo idoso jovens se refere às pessoas de 65 a 74 anos, que estão cheias de vida e vigorosas. Os idosos velhos, de 75 a 84 anos, e os idosos mais velhos, de 85 anos ou mais, são aqueles com maior disposição para a fraqueza e para a enfermidade, podendo ter dificuldade para executar algumas atividades da vida diária (PAPALIA, OLDS; FELDMAN, apud SCHNEIDER; IRIGARAY, et al 2006).

Foi na França que a palavra terceira idade foi originada e tão usada na atualidade na década de 1960, era utilizada para narrar à idade em que a pessoa se aposentava. Na infância seria a primeira idade, que explanaria uma idéia de infecundidade, mas com possibilidade de crescimento. Já na vida adulta, seria a segunda idade, etapa fecunda (SCHNEIDER; IRIGARAY 2006).

Estudos apontam que o processo de envelhecimento compõe de diferentes dimensões, pois para qualquer individuo pode se desenvolver um perfil de idade. Um bom exemplo seria uma mulher de 70 anos pode ter uma boa saúde (idade biológica), porém com alguns problemas de atenção (idade psicológica) essa mulher pode ser considerada melhor como uma professora do que como uma avó. Para a melhor compreensão do processo de envelhecimento ressalta se a importância das medidas de idade cronológica, biológica, psicológica e social. Pois é uma fase da vida como outra qualquer (SCHNEIDER; IRIGARAY 2006).

Discussão

Conforme a literatura consultada, observou-se que a maioria dos participantes da amostra apresentou um maior repertório de habilidades sociais quando envolvem a auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos, por exemplo, agradecer; fazer elogios, expressar sentimentos positivos e o autocontrole da agressividade, como lidar com críticas e chacotas e cumprimentar desconhecidos (CARNEIRO 2006).

Por outro lado, a maior parte dos participantes apresentou um menor repertório de Habilidades Sociais nas situações de enfrentamento e auto-afirmação com risco como devolver à loja uma mercadoria defeituosa; discordar do grupo; lidar com críticas injustas; fazer pergunta a conhecidos, declarar sentimento amoroso, discordar de autoridade; falar a público conhecido; cobrar dívida de amigo, manter

conversa com desconhecidos, abordar para relacionamento sexual, apresentar-se a uma pessoa desconhecida e nas de auto-exposição; pedir favores a desconhecidos; (Fazer apresentações ou palestras a um público desconhecido). Conforme CARNEIRO E FALCONE (2004), em que os indivíduos idosos mostraram-se competentes nas situações sociais que não envolvem confronto, bem como com a proposição de CAVALCANTI (1995), que aponta para a necessidade de treinamento assertivo em idosos (CARNEIRO 2006).

O Serviço Social é considerado como uma especialização do trabalho e a atuação do assistente social uma manifestação de seu trabalho, inscrito no âmbito da produção e reprodução na vida social. O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como uma especialização do trabalho. Questão social apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, em quanto apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. Os Assistentes Sociais trabalham com a questão social nas suas mais variáveis expressões quotidianas, tais como os indivíduos às experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social publica etc. Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos, que vivenciam desigualdade e a ela resiste e se oponham. (IAMAMOTO E CARVALHO 2004).

Conclusão

Estudos apontam que o idoso que interage socialmente mantém apoio social que garante melhor qualidade de vida. Conclui-se com base na literatura pesquisada, que à elaboração de programa de Treinamento de Habilidades Sociais para terceira idade, estimula a comunicação, a interação social com o desenvolvimento da auto-estima, favorecendo laços de confiança que desenvolvem o capital social.

Referências:

-ALBANEZ, P, N, C, A; SILVA, C, G, V. Assistente Social: Um profissional a Serviço dos Direitos, da

Cidadania e da Justiça Social; Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 166-175, 2009.

- ALVES C. M; ROMÃO C. S; PEDRO D. A. S; BALBINO E. E. P; INOCENTE N J;

Competências e Habilidades Sociais dos Idosos na Região do Vale do Paraíba. **Disponível em:** www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0061_0015_01.pdf . Acesso em: 8 de 04 de 2011.

-CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das Habilidades Sociais. São Paulo: Santos, 2006

- CARNEIRO R, S. A Relação entre Habilidades Sociais e Qualidade de Vida na Terceira idade, Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, **Rev. bras.ter. cogn. v.2 n.1 Rio de Janeiro jun. 2006.**

- CRESS/ SP. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Legislação Brasileira para o Serviço Social. São Paulo (2006) Disponível em: http://www.cfess.org.br/cfess_historico.php. Acesso em: 05 de 05 de 2011.

- CARNEIRO, R. S.; FALCONE, E.; CLARK, C.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, vol.20, n.2, p. 229-237, 2007. 2007.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A Psicologia das relações interpessoais. Petrópolis: Vozes, 2002.

- INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.Censo 2010/IBGE.Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em: 24/04/2011.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ED. São Paulo: Atlas, 2008.

- IAMAMOTO, M; CARVALHO, R, Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. *El capital olvidado* Disponible em <http://www.unimet.edu.ve/CapitalSocial/kliksberg.doc>. Acesso em 20 de agosto de 2011.

- OLIVEIRA, C. R. M; SOUZA C. S; FREITAS, T. M RIBEIRO, C. Idosos e Família: Asilo ou Casa 2006.

- CARNINATI, S.J. KRUG, J.S. A prática de canto coral e desenvolvimento de habilidades sociais. Revista Pensamento Psicológico vol. 7 nº 14, 2010.

- STEIN, R. H. Capital Social, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Serviço Social & Sociedade ano 24 n. 73. p. 157-198 mar. 2003.

- REVISTA Serviço Social & Sociedade 58 p. 155 São Paulo, SP; editora Cortez 1998.

- SCHNEIDER, RH; IRIGARAY, T.Q. Envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais Estudos de Psicologia Campinas 25 (4) 585-593 outubro - dezembro 2008.

-SOUZA, D. J. M. de. Serviço Social na Terceira Idade: **Uma Práxis Profissional**.Disponível em: www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/153.pdf..Acesso em: 02 de abril. 2011.